

— C —

CAATINGA

1. Formação típica, constituída da mistura de árvores e arbustos de pequeno porte, de folhas caducas, pequenas e dotadas de elevada resistência à seca. No período de estio anual, a grande maioria das espécies arbóreas e arbustivas perde as folhas e as anuais desaparecem. 2. Tipo de vegetação característica da área semi-árida e subúmida do Nordeste brasileiro, alcançando o norte de Minas Gerais, formada por arbustos, arvoretas e raras árvores de maior porte (comumente espinhosas e que perdem as folhas durante a estação seca) e constituída por plantas xerófitas, ou seja, vegetais adaptados às carências de água.

CABECEIRA

Parte superior de um rio, próxima a sua nascente.

CABO

Feixe comprido de fios (*de fibra, arame, nylon etc.*), obtido pelo enrolamento de outros feixes menores.

CABO AÉREO

Corda que se instala entre dois prédios ou obstáculos elevados, para ligá-los, permitindo, assim, a travessia, a fim de proceder à ação de salvamento ou simplesmente servir como meio de acesso.

CABO DE AÇO

Cabo constituído de fios de arame de aço.

CABO DE NYLON

Cabo constituído de fios de nylon.

CACIMBA

Poço cavado até um lençol de água. Escavação em baixadas úmidas ou no leito de um rio, na qual a água se acumula como num poço.

CACTÁCEAS

Plantas pertencentes à família *Cactaceae*, que se caracterizam por não terem folhas e apresentarem caule grosso, muito suculento. Geralmente possuem espinhos, flores grandes e ornamentais e frutos do tipo baga.

CADEIA ALIMENTAR

Os seres vivos (animais, vegetais e microorganismo) estão estreitamente ligados entre si, formando os elos de uma corrente que se denomina cadeia alimentar. É formada por três tipos de seres vivos: produtores primários de alimentos (vegetais fotossintetizantes), consumidores (animais fitófagos e carnívoros) e decompositores (microorganismos). Os sais minerais do solo são absorvidos pelos vegetais fotossintetizantes que, por sua vez, servem de alimento aos animais fitófagos (consumidores primários), consumidos pelos carnívoros (consumidores secundários). Todos os seres vivos que não forem consumidos caem ao solo ao morrer e são transformados em minerais pela ação dos microorganismos, fechando, assim, a cadeia.

CADEIA DE COMANDO

Conduto por meio do qual as ordens e comunicação do escalão superior vão aos escalões subordinados. As ordens circulam em sentido descendente, e a informação dos resultados atingidos, que permite o controle, em sentido ascendente.

CADEIA DE EVACUAÇÃO

Conjunto de instalações, pontos de concentração de feridos, pontos de embarque, centros de triagem e outros, que se estendem do local do desastre até as unidades de emergência hospitalar e que servem de apoio à evacuação dos pacientes, por ocasião de emergências e desastres.

CADERNAL

Moitão; roldana múltipla; polé; aparelho confeccionado em metal ou madeira, em forma de elipse, atravessado por um eixo, onde se introduz uma alça. Destina-se a içar pesos e a vários usos.

CALAMIDADE

Desgraça pública, flagelo, catástrofe, grande desgraça ou infortúnio.

CALAMIDADE PÚBLICA (*V. estado de calamidade pública*)

CALDEIRA

Cavidade de forma circular que constitui a cratera de explosão dos vulcões.

CAMADA DE INVERSÃO

Camada atmosférica, na qual a temperatura aumenta com a altura. Como consequência, os contaminantes do ar tendem a se concentrar abaixo da camada, favorecendo elevados níveis de contaminação ambiental, próximos da superfície.

CAMADA DE OZÔNIO (OZONOSFERA)

Camada atmosférica situada entre 10 e 50 km da superfície terrestre, na qual a concentração de ozônio é relativamente alta. A concentração máxima geralmente ocorre entre 20 e 25 km.

CAMBÃO

Instrumento constituído por um grosso pedaço de ferro, madeira ou qualquer outro material resistente, em cujas extremidades se amarram viaturas a fim de se proceder à operação de reboque.

CAMINHÃO-TANQUE

Veículo rodoviário destinado ao transporte de produtos químicos líquidos a granel. O INMETRO especifica seis desenhos distintos de caminhões-tanque para rodovias:

- RT -1- para cloro líquido;
 - RT -2- para gasolina, álcool, querosene e outros;
 - RT -3- para produtos criogênicos, oxigênio e hidrogênio;
 - RT-4- para ácido sulfúrico;
 - RT-6- para amônia, GLP e outros;
 - RT-7- para acetona, benzeno, tolueno, xileno e outros.
- Os caminhões RT-5 foram suspensos pelo INMETRO.

CAMPANHA

Conjunto de operações ajustadas a um determinado objetivo, planejadas e executadas por uma determinada instituição, em proveito de uma comunidade definida.

CAMPO DE POUSO

Área preparada para pouso, decolagem e acomodação de aeronaves.

CANAL DE DRENAGEM (V. *dreno*)

CANASTRA DE URGÊNCIA

Medicamentos, drogas e equipamentos médicos calculados para o atendimento médico de emergência de um grupo populacional de 10.000

(dez mil) pessoas, durante três meses. Cada canastra contém dez canastras menores idênticas, com capacidade cada uma para atendimento de 1.000 (mil) pessoas (OMS).

CANCELAMENTO

Interrupção, por ordem de autoridade competente, de uma operação, procedimento ou campanha emergencial.

CAPA DE BOMBEIRO

Peça de vestuário que protege o tronco e os braços do bombeiro contra a umidade, respingo de produtos perigosos e a ação do calor radiante.

CAPACIDADE DE ESCOAMENTO

Estimativa expressa em volume ou peso da carga que pode ser transportada, por dia, de um para outro local, pelas vias de transporte disponíveis.

CAPACIDADE DE INFILTRAÇÃO

Quantidade máxima de água de chuva ou de irrigação que um solo ou rocha pode absorver em uma unidade de tempo, em condições previamente estabelecidas.

CAPACIDADE DE TRANSPORTE AÉREO

Em operação aeroterrestre, capacidade total de transporte das aeronaves disponíveis, em termos de pessoal e de carga, em uma só viagem.

CAPACIDADE DO PORTO

Estimativa, expressa em volume ou peso, da quantidade de carga que pode ser diariamente desembarcada em determinado porto ou ancoradouro, utilizando enrocamentos, flutuantes, cais acostáveis, quebra-mares, molhes, praias etc.

CAPACIDADE HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

Número de leitos que poderão efetivamente ser colocados em funcionamento num hospital, em situações anormais ou de grandes desastres, com o total aproveitamento das áreas utilizáveis.

CAPACIDADE HOSPITALAR DE OPERAÇÃO

Números de leitos em funcionamento num hospital, respeitada a legislação em vigor.

CAPTAÇÃO DE ÁGUA *in situ*

Sistema de captação e armazenamento de água de chuva, em que a área de captação pode ser o telhado das casas ou o próprio solo, e o armazenamento é feito em cisternas.

CAQUEXIA

Estado de desnutrição profunda. O mesmo que atrepsia e marasmo.

CARACTERIZAÇÃO DO RISCO

1. Etapa final da avaliação de risco, ou seja, descrição da natureza, incluindo normalmente a sua intensidade para os seres humanos e o grau de incerteza concomitante (probabilidade de ocorrência). 2. Descrição dos diferentes efeitos potenciais (danos possíveis) e a quantificação da relação entre a magnitude do evento e a intensidade do dano esperado, mediante metodologia científica. Em se tratando de risco tóxico, a relação entre a dose e o efeito esperado em termos de agravos à saúde.

CARCINOGÊNESE

Produção de câncer. Indução de neoplasmas, que não são normalmente observados numa determinada população, por agentes físicos, químicos ou biológicos. Esses agentes podem induzir o aumento da ocorrência (frequência) ou mesmo a antecipação do aparecimento de neoplasmas numa população em estudo. Normalmente, para o surgimento do câncer, é necessária a atuação concomitante de vários fatores ou variáveis (pre-disponentes e desencadeantes).

CARÊNCIA NUTRICIONAL

Deficiência nutricional de elementos indispensáveis à nutrição de pessoas, grupos populacionais, nos alimentos disponíveis. Define também o estado das pessoas submetidas a dietas carentes.

CARGA

1. Todo peso transportado por um avião, inclusive os passageiros. 2. Peso suportado por uma estrutura. No caso da sustentação sobre um aerofólio, a carga pode ser para cima. 3. São todos os objetos que se transporta a bordo de uma aeronave, exceto as provisões de bordo, correio e bagagem. 4. Material conduzido em um navio, embarcação, viatura ou aeronave, para ser entregue em um determinado destino.

CARGA ASSINALADA

Carga de natureza perigosa (explosivo, inflamáveis, líquidos corrosivos e materiais similares), que exige cuidados especiais para manuseio, armazenagem e arrumação. É assinalada por meio de rótulos ou marcações de diferentes cores, estabelecidos em regulamentos específicos.

CARGA BRUTA

Carga total, transportada em aeronaves ou em outros meios de transporte, incluindo combustível e lubrificantes, tripulação, equipamentos necessários à operação, passageiros e carga.

CARGA INCÊNDIO

Todo material combustível existente numa edificação, tanto o da estrutura construtiva como o da ocupacional; material que representa um potencial suscetível de incendiar-se em caso de sinistro.

CARGA PERMISSÍVEL

Carga determinada pelo peso, volume e distância a ser percorrida, que pode ser transportada por uma aeronave ou por outros meios de transporte.

CARGA ÚTIL

Parte da carga bruta de uma aeronave ou de outros meios de transporte, que se obtém excluindo o combustível e o lubrificante, a tripulação e o equipamento necessários à operação.

CARREGAMENTO HORIZONTAL

Tipo de carregamento em que itens da mesma natureza são carregados em camadas horizontais, nos porões do navio.

CARREGAMENTO VERTICAL

Tipo de carregamento em que itens da mesma natureza são carregados em camadas verticais ou pilhas, nos porões de um navio, de modo que os itens desejados estejam sempre acessíveis em qualquer estágio da descarga.

CARRO-PIPA

Veículo motorizado provido de um tanque no qual se transporta água potável para distribuição à população carente, principalmente por ocasião de secas. É importante a desinfecção (cloração) da água, durante o transporte. Um litro de água sanitária desinfeta dez metros cúbicos de água.

CARTA AERONÁUTICA

Representação gráfica e espacial da Terra ou suas frações, mostrando os acidentes geográficos e dados úteis à navegação e planejamento de operações aéreas.

CARTA NÁUTICA

Carta que representa trechos de mar e rios ligados a trechos da costa, ilustrada por sondagem, pontos observáveis do mar e demais dados úteis aos navegantes.

CARTA PILOTO

Carta que contém informações sobre elementos meteorológicos e correntes que afetam a navegação.

CARTA PLANIMÉTRICA

Carta que representa, sem altimetria, os acidentes naturais e artificiais do terreno.

CARTA SINÓTICA

Mapa de trabalho, utilizado na previsão do tempo, onde se representam, por meio de símbolos convencionais, as condições do tempo observadas pelas estações meteorológicas, num determinado horário (geralmente a cada 06 horas), e onde se analisa a distribuição da pressão por meio de isóbaras e se localizam as frentes.

CASO

Aquela pessoa do grupo populacional em estudo que apresenta a enfermidade específica, alteração na saúde ou condição objeto do estudo.

CATÁSTROFE

Grande desgraça, acontecimento funesto e lastimoso. Desastre de grandes proporções, envolvendo alto número de vítimas e/ou danos severos.

CATEGORIA DE CONSEQUÊNCIA

Consequências gerais de um desastre tecnológico. Compreende incêndios, explosões e emissões de substâncias perigosas (tóxicas).

CATEGORIA DE ESTABILIDADE ATMOSFÉRICA

Também conhecida como categoria de PASQUIL. Condição meteorológica no momento de um acidente com vazamento. Leva-se em conta a turbulência atmosférica vertical e é determinada pela radiação solar, cobertura nublada do céu e velocidade do vento.

CATEGORIA DE PASQUIL (*V. categoria de estabilidade atmosférica*)

CATEGORIA DE RISCO

Estabelecimento de uma hierarquização da potencialidade de dano dos acidentes críticos em que se basearão as ações prioritárias de controle (*Risk ranking*).

CAUSA DE ACIDENTE OU DE DESASTRE

1. Razão pela qual o desvio pode ocorrer. Pode ser material ou decorrente de erro humano, falha de equipamento, interrupções externas etc. 2. Origem de caráter humano, material ou natural, relacionada com o evento catastrófico e pela materialização de um risco, resultando em danos.

CAUSA MÚLTIPLA (ETIOLOGIA MULTIFATORIAL)

Caracteriza o conceito de que uma determinada enfermidade ou condição pode ter mais de uma causa. Nesta condição, é necessário que se combinem muitas variáveis causais, para provocar o efeito definido.

CAVALO-FORÇA

Medida de potência. Unidade dinâmica equivalente a uma força, que, num segundo de tempo, levanta a um metro de altura setenta e cinco quilogramas (75 kgm/s); corresponde a 0,986 vezes o cavalo-força inglês, equivalente a 76 kgm/s. O cavalo-força representa-se pela abreviatura CV (*HP em inglês, de horse-power*); cavalo-vapor.

CENTRAL METEOROLÓGICA

Órgão que coleta, registra e interpreta os dados meteorológicos de uma determinada área; recebe, outrossim, informações meteorológicas de outras estações, integrando-as com as existentes.

CENTRO

Ponto de convergência de recursos. Local onde se concentram recursos e pessoas.

CENTRO CONJUNTO DE BUSCA E SALVAMENTO

Instalação dotada de pessoal supervisor de todos os serviços de busca e salvamento das equipes participantes. Possui facilidades suficientes para dirigir e coordenar todos os órgãos de busca e salvamento existentes numa determinada área.

CENTRO DE ALTA PRESSÃO

Meteorologia. Anticiclone.

CENTRO DE BAIXA PRESSÃO

Meteorologia. Ciclone.

CENTRO DE CLASSIFICAÇÃO DE REFUGIADOS

Centro de Triagem de pessoas deslocadas de outros países (refugiados).

CENTRO DE COMUNICAÇÕES

Local ou instalação onde se centralizam e se coordenam os recursos e a direção das redes de comunicações. Normalmente, justapõe-se ao posto de comando.

CENTRO DE CONTROLE DE EVACUAÇÃO AEROMÉDICA

Organização que opera integrada ao controle operacional de um comando de transporte, com a finalidade de coordenar as atividades de evacuação de baixas por via aérea.

CENTRO DE CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

Órgão dos serviços de tráfego aéreo, estabelecido para proporcionar os serviços de informação de vôo, de controle de tráfego e de alerta, dentro de uma área de controle.

CENTRO DE COORDENAÇÃO

Local onde atua o estado-maior, responsável pelas atividades de coordenação intra e intersetoriais.

CENTRO DE COORDENAÇÃO DE SALVAMENTO

Órgão regional, sub-regional ou setorial, estabelecido em uma área definida, devidamente equipado e integrado por pessoal qualificado, para a coordenação e apoio às missões SAR, em tempos de paz.

CENTRO DE INFORMAÇÕES DE VÔO

Órgão dos serviços de tráfego aéreo, estabelecido para proporcionar serviço de informação de vôo e serviço de alerta, dentro de uma região de informação de vôo.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE EPIDEMIOLOGIA DE DESASTRES

Centro da Escola de Saúde Pública da Universidade Católica de Louvain — Bélgica. Organização para concentrar informações, estudar e desenvolver estudos doutrinários sobre epidemiologia e aspectos médicos dos desastres. Centro colaborador da OMS.

CENTRO DE OPERAÇÕES OU DE COMANDO

Local para onde convergem todas as informações e de onde são emanadas as ordens para os escalões subordinados.

CENTRO DE SAÚDE

Unidade de saúde destinada a prestar assistência sanitária a uma determinada comunidade, pelo menos nas quatro especialidades médicas básicas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica e Clínica Gineco-Obstétrica. Deve ser permanente e, sempre que possível, dirigido por médico generalista.

CENTRO DE TRAUMA

Centro ou Unidade de Saúde especializada, dotada de recursos humanos e materiais de alto nível, que lhe permitam atuar como unidade de referência no tratamento de vítimas de trauma.

CERCA-VIVA

Tipo de cerca formada pelo plantio em fila, com espaçamento reduzido, de certas espécies de plantas como a pitangueira, o avelós e outras, em que o renque formado pelo caule e os galhos das próprias plantas constitui a cerca.

CHAVE OU CIFRA

Chave: explicação ou princípio de uma CIFRA; Cifra: escrita enigmática e secreta.

CHECK-LIST

Método simples e empírico, geralmente utilizado para checar uma lista ou relação de procedimentos padronizados, conferindo a presença ou ausência de um determinado recurso ou sinal correspondente a uma operação (em um painel). O mesmo que relação de checagem.

CHEIA

1. Enchente de um rio causada por chuvas fortes ou fusão das neves. **2.** Elevação temporária e móvel do nível das águas de um rio ou lago. **3.** Inundação.

CHEIA ANUAL

1. Descarga máxima instantânea observada num ano hidrológico. **2.** Cheia que foi igualada ou excedida, em média, uma vez por ano.

CHEIA MÁXIMA POSSÍVEL

1. Máxima cheia a ser esperada, no caso de completa coincidência de todos os fatores capazes de produzir a maior precipitação e o escoamento máximo. **2.** Vazão que pode ser esperada da mais adversa combinação de condições meteorológicas e hidrológicas consideradas bastante características da região geográfica envolvida, à exclusão de combinações extremamente raras.

CHEIA MÁXIMA PROVÁVEL

Descarga máxima de cheia admitida no projeto de uma estrutura hidráulica ou de regularização, levando em conta fatores econômicos e hidrológicos. (*V. cheia máxima possível*).

CHEIA REPENTINA

Cheia de pequena duração, com uma descarga de ponta relativamente alta. Enxurrada.

CHEIA SÍSMICA

Cheia em região costeira, causada por vagas sísmicas subseqüentes a um maremoto ou a uma erupção vulcânica.

CHIBANCA

Picareta com pá larga e machado; utilizada como ferramenta florestal, ideal para destocar, cavar e cortar.

CHOQUE

Síndrome provocada pela redução do débito cardíaco; as manifestações desta insuficiência circulatória compreendem: hipotensão, pulso fraco e filiforme, taquicardia; desassossego, palidez e diminuição da excreção urinária.

CHUVA ÁCIDA

Chuva com concentrações apreciáveis de ácidos dissolvidos, resultantes da contaminação da atmosfera por produtos químicos ricos em óxidos de enxofre e de nitrogênio. Quando esses componentes são depositados, incrementam a acidez do solo e de água, causando danos à vegetação e aos ecossistemas naturais e modificados pelo homem.

CHUVA OROGRÁFICA

Tipo de chuva oriunda do movimento ascendente diurno das massas de ar, freqüente nas montanhas.

CICLO CLIMÁTICO

Ritmos verdadeiros ou supostos nas longas séries de observações de elementos climáticos.

CICLO HIDROLÓGICO

Sucessão de fases percorridas pela água ao passar da atmosfera à Terra e vice-versa. Compreende: evaporação do solo, do mar e das águas continentais; condensação para formar as nuvens; precipitação; acumulação no solo ou nas massas de água, escoamento direto ou retardado para o mar e reevaporação.

CICLONE

Área de concentração de energia cinética na atmosfera, ou seja, de ventos fortes. Essa energia vem da distribuição de massas de ar diferentes entre si em temperatura, pressão e densidade. Tipos: **Frontais** — são os que se formam ao longo das frentes; **Orográficos** — formam-se sobre as áreas montanhosas; predominam a sotavento das montanhas e cordilheiras e são sempre mais intensos no outono e inverno; **Superiores** — desenvolvem-se em níveis elevados (troposfera superior) e propagam-se para os níveis inferiores até a superfície; ocorrem com mais freqüência e intensidade no outono e inverno; **Termais** — são muito mais intensos e cobrem maiores áreas no verão, desaparecendo quase que por completo no inverno; ocorrem pelo aquecimento de certas regiões livres de atividades frontais; **Tropicais** — ocorrem no verão, sobre as latitudes tropicais marítimas, onde as temperaturas

mais baixas ficam entre 27°C e 28°C, em média.; ocorrem em todos os oceanos, exceto no Atlântico Sul e Pacífico Sul a “este” de 140°W e recebem diferentes denominações regionais, como é o caso do “furacão” (*hurricane*), para os que se formam sobre o Atlântico Norte; “tufão” (*typhoon*), no Pacífico Norte; “baguio”, nas Filipinas; “willy-willy”, na Austrália; “ciclone”, no Oceano Índico; “El Cordonazo de San Francisco”, na costa oeste do México; **Extratropicais ou vendavais muito intensos** — os ciclones tropicais, que no hemisfério Norte têm uma rota de formato parabólico e, quando originados em Cabo Verde, em função do efeito Coriolis, seguem uma derrota curva, inicialmente na direção noroeste e, ao atingirem latitudes médias, infletem para nordeste, acabam por se converterem em ciclones extratropicais, atingindo a Europa e a Sibéria. No hemisfério Sul, as trajetórias encurvam-se para sudoeste e depois para sudeste e, pelas mesmas causas, os ciclones tropicais podem ser continuados por ciclones extratropicais de menor intensidade.

CID

Classificação Internacional de Doenças.

CIGATERA

Quadro clínico que normalmente ocorre após os tsunamis, caracterizado por náuseas, vômitos, diarréias e outros distúrbios gastrointestinais e provocado pela absorção de toxinas de animais marítimos, como peixes e crustáceos.

CINTO DE LASTRO

Equipamento necessário para trabalhos subaquáticos, consistindo de um cinto de nylon com fecho de segurança ajustável e de fácil liberação; recebe pastilhas de chumbo, colocadas individualmente no cinto, face ao lastro necessário ao mergulhador.

CINTURÃO SÍSMICO

A atividade sísmica é mais intensa nas áreas de grandes falhas geológicas e nas bordas das placas tectônicas do que no interior das mesmas. As regiões instáveis desenham estreitas faixas ao redor do Planeta. Uma das faixas desenvolve-se no hemisfério Norte, começando na embocadura do rio Tejo (Lisboa-Portugal) e prolonga-se ao longo da bacia do Mediterrâneo até atingir a Anatólia e a Armênia, quando se bifurca em dois ramos. O ramo norte prossegue pelo Cáucaso, Turquestão Russo, Turquestão Chinês, atingindo o lago de Baikal, e o ramo sul prossegue pelas bordas exteriores do planalto do Iran, atinge o Himalaia e depois as ilhas de Java, Molucas e Nova Guiné, prosseguindo por arquipélagos do Oceano